

CRENÇAS PARENTAIS E CUIDADOS DOS BEBÊS DURANTE O PRIMEIRO ANO DE VIDA (APOIO UNIP)

Alunas: Bárbara Henrique Bezerra e Karina Aurichio Demichei

Orientadora: Profa. Dra. Lisienne Navarro

Curso: Psicologia e Enfermagem

Campus: Alphaville

As crenças sobre desenvolvimento impactam a forma como os bebês são estimulados durante o primeiro ano de vida. As oportunidades a que os bebês são expostos dependem diretamente do que o adulto lhes oferece (VALSINER, 1997). O estudo investigou: 1) se as características maternas predizem crenças sobre o comportamento manual direcionado a objetivos dos bebês e 2) se crenças maternas sobre o comportamento manual direcionado a objetivos estariam relacionadas a práticas de estimulação implementadas durante o primeiro ano de vida dos bebês. Setenta e duas mães responderam ao mesmo questionário em dois momentos (quando a criança tinha até 3 meses e entre 6 a 9 meses). As perguntas abordaram situação sociodemográfica, informações gestacionais, características dos bebês ao nascer e práticas de estimulação. Os resultados mostraram que quanto mais crianças no domicílio e maior a idade do bebê, maior a chance de as mães considerarem o comportamento manual do bebê como direcionado a objetivos ($p=0,03$). Quanto maior o peso do bebê ao nascer, maior a chance de as mães considerarem o comportamento manual do bebê como não direcionado a objetivos ($p=0,006$). Houve associação entre as crenças sobre o comportamento ativo e práticas de oferta de brinquedos aos 3 meses ($p=0,05$) e aos 9 meses ($p<0,001$). Concluiu-se a partir da amostra de um grupo homogêneo de mães com alto nível educacional, brancas e de classe média, que características e crenças maternas influenciam as práticas de cuidado. Esses achados indicam a importância de informações sobre desenvolvimento do comportamento ativo para mães e bebês.